

LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DE MATA CILIAR EM COMUNIDADE RIBEIRINHA DO MUNICÍPIO DE PATOS, SEMIÁRIDO NORDESTINO

Gabriela Gomes Ramos (1); Marília Gabriela Caldas Pinto (1); Erik Alves Bakke (1);

⁽¹⁾ Mestrado em andamento em Ciências Florestais; Universidade Federal de Campina Grande;
gabiengflorestal@gmail.com

Palavras-Chave: Vegetação Ripária, Caatinga, Plantas Medicinais

Introdução

Frequentemente as comunidades adquirem conhecimentos empíricos benéficos ao meio ambiente através das gerações passadas, esse conhecimento é transmitido diante da necessidade de cada uso, muitas vezes a percepção local baseia-se em um manejo sustentável ressaltando as espécies de maior interesse ecológico e econômico (OLIVEIRA, 2010).

Segundo Pasa; Avila (2010) destacam a importância de utilizar o conhecimento tradicional das comunidades que progrediram juntamente com o meio ambiente para a elucidação das problemáticas ambientais, como forma de recuperação, preservação e conservação da vegetação, já que a cultura regional está interligada com a diversidade biológica.

A população nordestina principalmente do sertão paraibano conserva práticas oriundas de ensinamentos passados de geração para geração, muitas das vezes esses conhecimentos se tornam ações conservacionistas, onde os pais ou avós consumiam uma determinada espécie por necessidade e ao longo dos anos fazem a proteção dessa espécie para a perpetuação da mesma na região (ANSELMO et al., 2012).

A vegetação ripária é degradada e explorada cada vez mais por populações que acreditam em seu potencial alimentício, energético, farmacológico e artesanal, gerando emprego e renda, entretanto a conservação dessas áreas ciliares não é levada em consideração (LACERDA; BARBOSA, 2006).

Pouco são os estudos etnobotânicos realizados em matas ciliares na Caatinga e ainda mais preocupante é a perda de espécies vegetais, degradação do solo e água causada por ações antrópicas, portanto estudos relacionados a conservação dessa áreas e conscientização da população são de extrema importância e relevância ecológica.

Portanto neste estudo etnobotânico temos como propósito investigar as seguintes problemáticas: Qual o conhecimento que os moradores residentes ao longo das margens do Rio

Espinharas e seus afluentes em área urbana do município de Patos têm sobre a vegetação local e que relação existe entre as atividades socioeconômicas, a conservação e a sustentabilidade? Sabendo que na região rural, os moradores fazem parte de um espaço mais natural que o urbano, para sua sobrevivência criam e recriam formas adequadas. Nesse sentido o estudo florístico em matas ripárias são de grande importâncias devido a não conservação e proteção das formações vegetais existentes.

Nesse contexto, o objetivo desse trabalho foi realizar um levantamento etnobotânico das espécies vegetais utilizadas pela população que reside próximo às margens da mata ciliar ao longo dos rios Espinharas, Farinha e da Cruz em área urbana do município de Patos, Paraíba, conhecendo os diferentes usos para essa vegetação e resgatar o conhecimento botânico tradicional.

Metodologia

O presente estudo será realizado na nas margens do Rio Espinharas, Rio Farinha e Rio da Cruz e no trecho urbano da cidade de Patos-PB que está localizada na mesorregião do sertão paraibano. Segundo IBGE, (2010), possuem aproximadamente 508,7 Km² situada nas coordenadas geográficas 07° 01' 28" S e 37° 16' 48" W, com 100.670 habitantes, considerada a terceira cidade polo do estado da Paraíba (NÓBREGA, 2013).

A região possui o clima considerado semiárido quente e seco com baixa frequência de chuvas, tipo Bsh na classificação climática de Köppen-Geiger, apresentando precipitação média anual de 698,9 mm (SILVA, 2010). A vegetação característica do município de Patos é intitulada de caatinga arbustiva aberta, exibindo uma vegetação xerófila e caducifólia na sua maior parte (SOUZA et al., 2007).

Os dados etnobotânicos foram obtidos durante o período de janeiro a junho de 2017 através de visitas a comunidade. O instrumento de coleta adotado foi entrevistas semiestruturadas, constituídas de questões socioculturais e ambientais aos residentes das margens do Rio Espinharas, Rio Farinha e Rio da Cruz visando as informações dos conhecimentos dos entrevistados a respeito das espécies utilizadas e métodos de utilização.

O trabalho foi desenvolvido de acordo com as normas e diretrizes bioéticas vigentes conforme definido em resolução N° 466/2012 do CNS, onde foi avaliado pelo Comitê de Ética Humano. O material botânico foi obtido através de indicação dos moradores e os procedimentos de coleta, prensagem e herborização seguem a metodologia proposta por Judd et al. (2009) e IBGE (2012). A identificação dos táxons foi realizada a partir de comparações com material já

identificado no acervo do Herbário do CSTR/UFCG, onde toda a coleção resultante desta pesquisa foi depositada.

A definição do tamanho amostral foi feita por meio da equação sugerida por Rocha (1997), para trabalhos envolvendo levantamentos etnobotânicos. Definindo assim, uma população amostral de 70 domicílios. Os dados quantitativos foram analisados e expressos em porcentagem. A organização da lista florística segue o sistema de classificação Angiosperm Phylogeny Group (APG, 2009) e a nomenclatura e grafias dos táxons foram consultadas no banco de dados da Lista de Espécies da Flora do Brasil (2020).

Resultados e Discussão

Na comunidade ribeirinha do município de Patos, verificou-se que 71,4% dos entrevistados é do gênero feminino com a faixa etária entre 18 e 64 anos e 28,6% o gênero masculino com a faixa etária de 21 a 80 anos, havendo predomínio de entrevistados acima de 40 anos.

Apesar da crescente urbanização da cidade, 51,4% dos entrevistados residem na cidade a mais de 20 anos e 28,6% residem a menos de 10, sendo observado também que aproximadamente 60% dos entrevistados são casados, possibilitando um maior conhecimento sobre a flora local.

Segundo Silva et al. (2015), em estudos etnobotânicos a faixa etária, o gênero, tempo de residência e o grau de instrução dos entrevistados é de grande importância para a determinação com clareza dos conhecimentos tradicionais acerca das plantas medicinais cultivadas ou extraídas dos ecossistemas.

No estudo etnobotânico foram citadas 20 espécies com potencial medicinal, pertencentes a 14 famílias botânicas, 19 gêneros, as famílias que se destacaram foram Fabaceae e Euphorbiaceae com 4 espécies cada, seguidas pelas demais que apresentaram apenas uma cada (Tabela 1).

Tabela 1. Levantamento etnobotânico das espécies coletadas da mata ciliar do Rio Espinharas, da Cruz e Farinha de Patos-PB.

Famílias/Espécie	Nome Vulgar	Hábito	CU	NC
Arecaceae <i>Copernicia prunifera</i> (Mill.) H. E. Moore	Carnaúba	Ind. juvenil	ME; C	1
Boraginaceae <i>Heliotropium indicum</i> L.	Fedegoso	Erva	ME	3
Chrysobalanaceae <i>Licania rigida</i> Benth	Oiticica	Árvore	ME; E; C	7
Convolvulaceae <i>Operculina macrocarpa</i> (L.) Urb.	Batata de Purga	Erva	ME	5
Cucurbitaceae				

<i>Momordica charantia</i> L.	Melão de São Caetano	Trepadeira	ME	2
Euphorbiaceae				
<i>Cnidocolus quercifolius</i> Pohl.	Favela	Árvore	ME; F; E	5
<i>Cnidocolus urens</i> (L.) Arthur. var. <i>urens</i> .	Urtiga	Arbusto	ME	1
<i>Croton blanchetianus</i> Baill.	Marmeleiro	Arbusto	ME; C	3
<i>Jatropha mollissima</i> (Pohl) Baill.	Pinhão Bravo	Arbusto	ME; O	4
Fabaceae				
<i>Libidibia férrea</i> (Mart. Ex Tul.) L.P. Queiroz var. <i>férrea</i>	Pau-Ferro	Árvore	ME; C	4
<i>Mimosa tenuiflora</i> (Willd.) Poir.	Jurema-Preta	Arbusto	ME; E; C; F	7
<i>Poincianella pyramidalis</i> (Tul.) L.P. Queiroz	Caatingueira	Árvore	ME; C; E	4
<i>Senna occidentales</i> (L.) Link	Manjerioba	Subarbusto	ME	3
Lamiaceae				
<i>Vitex gardneriana</i> Schauer	Jaramantaia	Arbusto	ME	3
Malvaceae				
<i>Melochia pyramidata</i> L.	Relógio Rosa	Erva	ME	2
Nyctaginaceae				
<i>Boerhavia difusa</i> L.	Pega Pinto	Erva	ME	6
Plantaginaceae				
<i>Scoparia dulcis</i> L.	Vassourinha	Subarbusto	ME	8
Rhamnaceae				
<i>Ziziphus joazeiro</i> Mart.	Juazeiro	Árvore	ME; E; M; F	7
Solanaceae				
<i>Solanum agrarium</i> Sendtn	Melancia-da-praia	Subarbusto	ME	3
Turneraceae				
<i>Turnera subulata</i> Sm	Chanana	Arbusto	ME; O	6

*ME=medicinal, F=forrageira, C=construção, M=madeireiro, E=energético, O=ornamental.

* Categorias de Uso (CU) e Número de Citações (NC)

A espécie mais citada foi a *S. dulcis*, sendo indicada para o tratamento de rouquidão, mal olhado, tosse e inflamações, também se destacaram *Z. joazeiro*, *L. rigida* e a *M. tenuiflora*, para doenças como gripe e higiene bucal, doenças nos rins e emagrecimento, inflamação e gripe, respectivamente. *T. subulata* e *B. difusa* também ficaram entre as principais citadas, sendo indicadas para o tratamento de tumores, infecções urinárias e doenças no fígado utilizando raízes e flores das plantas.

Das espécies citadas que se encontravam na mata ciliar, 30% eram arbustivas, seguido pelo componente arbóreo com 25% e herbáceo com 20%. A área é bastante antropizada, determinando assim a estrutura da vegetação da mata ciliar. A ocorrência de espécies arbóreas deve-se ao fato de que os residentes protegem essas espécies, através da utilizam seus componentes como folhas, sementes e frutos.

As espécies citadas pelos entrevistados são extraídas da mata ciliar e algumas são também cultivadas próximas às residências, o que garante assim a perpetuação dessas espécies na área,

aumentando a incidência de espécies nativas na mata ciliar, ações desse tipo são de grande importância para aumentar e garantir a manutenção da biodiversidade.

Silva et al. (2015) encontraram em seu levantamento um total de 13 espécies da mata ciliar distribuídas em 10 famílias e 10 gêneros, com um número inferior ao encontrado por este estudo, entretanto a família Fabaceae também foi a que mais se destacou apresentando 4 espécies. Já em comunidades de zonas rurais são encontradas um maior número de espécies como é relatado por Mamede; Pasa (2014) com 166 espécies em 57 famílias e 142 gêneros nativas e exóticas e Roque et al. (2010) com 62 espécies nativas com potencial medicinal em 33 famílias e 55 gêneros.

Segundo Lanna et al. (2016) a *S. dulcis* é uma planta perene, ocorrendo em áreas abertas naturais. Sua principal utilização é para fins medicinais, para o tratamento de doenças estomacais, hipertensão, diabetes, bronquite e outras.

De acordo com Albuquerque et al. (2007), *Z. joazeiro* possui diversos usos medicinais, como antisséptico bucal, doenças dermatológicas, do sistema respiratório e digestório, é usada também como cicatrizante e um maior potencial inibitório frente as bactérias.

A *L. rigida* é endêmica da Caatinga, naturalmente ocorre em áreas alagadas como matas ciliares, com potencial ornamental e medicinal por possuir atividade antioxidante (PESSOA, 2015). Segundo Feitosa et al. (2012) o gênero é considerado como um repositório de moléculas biologicamente ativas, utilizada para o combate de malária, diabetes e como anti-inflamatório.

Conclusões

As espécies vegetais citadas evidenciam o conhecimento da comunidade sobre as potencialidades da vegetação que compõem a mata ciliar que se encontra em estado de degradação, fazendo com que a medicina tradicional uma forma de conservação das espécies. Ações para a conscientização da população a respeito da preservação e conservação dos ecossistemas de matas ciliares é de extrema importância e repassar os conhecimentos que estão restritos apenas a população mais idosa da cidade a todos para que possam usufruir sustentavelmente os recursos.

Referências

ALBUQUERQUE, U. P.; MEDEIROS, P. M.; ALMEIDA, A. L. S.; MONTEIRO, J. M.; LINS NETO, E. M. F.; MELO J. G.; SANTOS, J. P. Medicinal plants of the Caatinga (semi-arid) vegetation of NE Brazil: A quantitative approach. **J Ethnopharmacol**, v. 114, n. 3, p. 325-54, 2007.

- ANSELMO, A. F.; SILVA, C. G.; MARINHO, M. G. V.; ZANELLA, F. C. V.; XAVIER, D. A. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais comercializadas por raizeiros em uma feira livre no município de Patos – PB. **Revista Biofar**, v. especial, p. 39-48, 2012.
- APG III. Angiosperm Phylogeny Group. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG III. **Botanical Journal of the Linnean Society**, v. 161, p 105-121, 2009.
- FEITOSA, E. A.; XAVIER, H. S.; PERRELLI, K. Chrysobalanaceae: traditional uses, phytochemistry and pharmacology. **Revista Brasileira de Farmacologia**, v. 22, n. 5, p. 1181-1186, 2012.
- FLORA DO BRASIL 2020 em construção**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>> Acesso em: 06 Jun 2017.
- IBGE. **Censo 2010**. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=21&uf=25>> Acesso em: 06 de jun. de 2017.
- IBGE. **Manual Técnico da Vegetação Brasileira**. IBGE. Brasil: Rio de Janeiro, 2012. 271 p.
- JUDD, W. S.; CAMPBELL, C. S.; KELLOGG, E. A.; STEVENS, P. F.; DONOGHUE, M. J. **Sistemática Vegetal: Um enfoque filogenético**. 3 ed. Porto Alegre, 2009, 632 p.
- LACERDA, A. V.; BARBOSA, F. M. **Matas Ciliares no Domínios das Caatingas**. Paraíba: João Pessoa, 2006. 141 p.
- LANNA, E. G.; SANTOS, C. F. B. A.; SOUZA, L. O.; BITTENCOURT, A. H. Avaliação preliminar de metabólitos secundários em *Scoparia dulcis* L. e atividade molúscida sobre *Achatina fulica*. **REVISTA CIENTÍFICA DA FAMINAS**, Muriaé, v. 8, n. 2, p. 37-46, 2016.
- MAMEDE, J. S. S.; PASA, M. C. Plantas medicinais utilizadas pela comunidade São Miguel, zona rural de Várzea Grande, Mato Grosso, Brasil. **FLOVET**, Mato Grosso, v. 1, n. 6, p. 6-26, 2014.
- NÓBREGA, C. C. **Análise de áreas verdes urbanas em Patos, Paraíba**. 2013. 63 f. Monografia (Graduação em Engenharia Florestal) - Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Universidade Federal de Campina Grande, Patos. 2013.
- OLIVEIRA, R. L. C. Etnobotânica e plantas medicinais: estratégias de conservação. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, v. 10, n. 2, p. 76-82, 2010.
- PASA, M. C.; AVILA, G. Ribeirinhos e recursos vegetais: a etnobotânica em Rondonópolis, Mato Grosso, Brasil. **Interações**. v. 11, n. 2, p. 195-204, 2010.
- PESSOA, I. P. **Caracterização química, atividade antioxidante e segurança de uso de sementes de *Licania rigida* Benth**. 92 f. 2015. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Fortaleza, 2015.
- ROCHA, J. S. M. **Manual de Projetos Ambientais**. Santa Maria: UFSM; 1997. 423 p.
- ROQUE, A. A.; ROCHA, R. M.; LOIOLA, M. I. B. Uso e diversidade de plantas medicinais da Caatinga na comunidade rural de Laginhas, município de Caicó, Rio Grande do Norte (nordeste do Brasil). **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, Campinas, v.12, n.1, p.31-42, 2010.
- SILVA, R. M. **Análise histórica e paisagística da praça Edivaldo Mota na cidade de Patos-PB**. 2010. 39 f. Monografia (Graduação em Engenharia Florestal) - Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Universidade Federal de Campina Grande, Patos. 2010.
- SILVA, C. G.; MARINHO, M. G. V.; LUCENA, M. F. A.; COSTA, J. G. M. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de Caatinga na comunidade do Sítio Nazaré, município de Milagres, Ceará, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, Campinas, v.17, n.1, p.133-142, 2015.
- SOUZA, P. F.; LIMA, J. R.; ARRUDA, P. M.; MENDONÇA, I. F. C.; SILVA, J. A.; NÓBREGA, A. F. Estimativa do nível de cobertura dos solos e levantamento dos remanescentes arbóreos na bacia hidrográfica do açude Jatobá-PB. **Revista Pesquisa**, Campina Grande, v. 1, n. 1, p. 129-135, 2007.